



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6460 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

ALFABETIZAÇÃO/ LETRAMENTO NA EJA: UM DIÁLOGO CONCEITUAL

Ana Luisa Tenório dos Santos - UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Lyzandra Santos da Silva - UFAL - Universidade Federal de Alagoas

ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO NA EJA: UM DIÁLOGO CONCEITUAL

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é recorte de uma pesquisa Pibic referente ao ciclo (2019-2020) que faz parte dos estudos desenvolvidos no grupo de pesquisa Multidisciplinar em Educação de Jovens e Adultos – Multieja e está inserido numa pesquisa maior denominada “Fundamentos e autores recorrentes do campo da educação de jovens e adultos no Brasil: a construção de um glossário eletrônico”, em articulação com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tem base quantiquantitativa (CRESWELL, 2010), com ênfase: na pesquisa bibliográfico-exploratória (LIMA; MIOTO, 2007); na análise documental (LUDKE; ANDRE, 2013) e (BOGDAN; BIKLEN, 1994) e na técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 2008), o que permitiu registro e reflexões acerca da temática.

Assumi como objetivo geral: apresentar uma genealogia e cartografia sobre alfabetização/ letramento na EJA e indagou: quais as interrelações entre os conceitos de alfabetização/letramento inseridos na Educação de Jovens, Adultos e Idosos?

Fundamentamo-nos nos seguintes autores Segrillo e Silva (2011), Albuquerque e Ferreira (2008); Siqueira et al, (2009); Conti e Carvalho (2011); Sá Junior e Santos (2011); Pedralli (2012) dentre outros, que a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2008) dos conceitos utilizados por esses autores possibilitou a construção de três categorias temáticas: Alfabetização: entre o ato mecânico de ler e escrever e a perspectiva do direito; Alfabetização/ letramento: relação de dois conceito e Linguagem: sentidos e perspectivas. Neste artigo, objetivamos socializar os achados da segunda categoria, considerando ser a que aglutinou maior número de artigos, especificamente 21, no sentido de destacarmos o que nos disseram as produções nela inseridas.

2 DESENVOLVIMENTO

Para chegarmos às categorias mencionadas, contamos com 43 artigos pertencentes ao banco de dados da pesquisa maior que compreendeu o recorte do período de 2001 a 2018. Realizamos, também, um levantamento complementar de artigos no portal Periódicos da Capes no período de 2018 a 2019, resultando no acréscimo de mais 11 artigos. Por meio dos dois levantamentos e leituras realizados, após uma filtragem, selecionamos para compor o *corpus* deste estudo um total de 27 artigos publicados em revistas com qualis de A1 a B2, no recorte temporal que compreende o período de 2001 a 2019.

Na sequência, buscamos o aprofundamento dos conceitos alfabetização/ letramento na EJA, nos artigos selecionados. Para tanto, realizamos um trabalho exaustivo de leituras, nos textos como um todo, organizando sínteses que contribuíssem para a organização dos verbetes que compuseram o glossário das categorias levantadas sobre a temática e, conseqüentemente, a cartografia.

Cartografia no sentido de um mapeamento temático, o que para tanto requereu um ato investigativo, conforme Krastrup (2007) representando a genealogia que emergiu das categorias como foco dos trabalhos dos pesquisadores, sobre a temática. Isso permitiu a identificação de conceitos que foram norteadores de alfabetização e letramento na Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Após a elaboração das categorias selecionamos os verbetes que embasam a temática em foco, considerando os distintos referenciais utilizados nos artigos, que constituíram glossários por categorias, esse processo consubstanciou a elaboração da cartografia.

É importante registrar que a frequência de estudos publicados em cada ano no recorte temporal estudado (2001-2019), considerando as regiões brasileiras, demonstrou uma centralização de publicações de artigos sobre a temática em questão, no Sudeste e no Sul o que se justifica por terem as Universidades Públicas inserido nos cursos de Pós-Graduação no final da década de 1990 e linhas de pesquisa voltadas para a EJA, motivados, sobretudo, pelas lutas dos Movimentos sociais e da criação da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (Anped), dentre outras Associações, no período da redemocratização do Brasil (1975-1988), que trouxe discussões de muitos temas, entre eles a formação de professores da Educação Básica.

O Centro-Oeste, Norte, e Nordeste, apresentaram publicações com número limitado, em periódicos pesquisados (A1 a B2), o que não significa que não existam publicações em outros qualis. Essas duas últimas regiões, somente a partir do ano 2000, se voltaram para formação do professor de EJA, no âmbito da Pós-Graduação.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

O conceito de alfabetização por vezes foi atrelado a práticas de memorização e ensino do código alfabético fora do contexto do alfabetizando entre outras ações. E isso também pode ser observado na EJA, no entanto, a partir do entendimento desse conceito como: “processo de representação de fonemas em grafemas, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito” (SOARES,

2018, p. 17), outras perspectivas de estudo foram acontecendo e o entendimento de alfabetização ganhou relevância, na modalidade.

Partindo dessas perspectivas é que vamos comentar a relação dos conceitos de alfabetização/letramento por meio da categoria a seguir.

Alfabetização/ letramento: relação de dois conceitos

Os artigos analisados e reunidos nessa categoria apresentaram maior influência do pensamento de Soares (1999). No entanto, trazem, também, outros referenciais para fortalecer a ideia da relação entre alfabetização/letramento por serem duas ações indissociáveis, conforme apontam Segrillo e Silva (2011, p. 4), que com base em Ferreiro (2001), afirmam que à medida que alguém lê uma carta ou bilhete, procura números no telefone, ou faz anotações, processos relacionados à alfabetização, está produzindo e interpretando a escrita em diversos contextos e formas, o que contribui para o fenômeno chamado letramento.

Essa categoria mostra a expressividade na defesa da prática do alfabetizar letrando na Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Nessa direção citamos, a exemplo Albuquerque e Ferreira (2008); Siqueira et al (2009); Conti e Carvalho (2011); Sá Junior e Santos (2011); Pedralli (2012), dentre outros, que apontam para essa perspectiva.

No quadro abaixo, registramos os verbetes encontrados nas produções estudadas, durante a análise dessa categoria. Estes verbetes embasam o que afirma a relação dos dois conceitos. Vejamos:

GLOSSÁRIO

Categoria - Alfabetização e letramento: relação de dois conceitos

- **Alfabetizar letrando:** “ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais de leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo alfabetizado e letrado” (grifo dos autores). (SOARES, 1998^a, ALBUQUERQUE, FERREIRA, p. 428, 2008).
- **Alfabetização:** a) [...] conhecimento e uso do código alfabético. (MATENCIO, 2003, apud, KAISER, Ana et al. , p. 151, 2009); b) ação de ensinar/aprender a ler e escrever (SOARES, 1998a, apud, ALBUQUERQUE, FERREIRA, p. 428, 2008).
- **Empowerment**^[1]: analisa as contraposições básicas entre o paradigma da alfabetização funcional e o do letramento, alinhando-se a uma terceira via de abordagem do problema, a que denomina alfabetização como empowerment do indivíduo e da coletividade. Stromquist (2001).
- **Letramento:**a) “[...] práticas sociais relacionadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social” (SOARES, 2001, apud, KAISER, Ana et al. , 2009, p. 151);b) “o estado ou a condição de quem não apenas sabe escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.” (SOARES, 1998a, apud, ALBUQUERQUE, FERREIRA, p. 428, 2008) c) “conhecimento, uso e funções da palavra escrita nas interações sociais.” (MATENCIO, 2003, apud, ESTRELA, Núcleo EJA Guarulhos, p. 151, 2009); d) “compreender a leitura e a escrita e as práticas sociais complexas, desvendando sua diversidade, suas dimensões políticas e suas implicações ideológicas” (RIBEIRO, 2003, apud, CONTI, CARVALHO, p. 645, 2011).
- **Letramento estatístico:** a) “[...]uma habilidade-chave esperada de cidadãos em sociedades sobrecarregadas de informação, frequentemente vista como um resultado esperado da escolaridade e como componente necessário do letramento estatístico de adultos”(GAL, 2002, apud, CONTI, CARVALHO, p. 645, 2011) b) capacidade de “desenvolver formas de registro, estratégias para contagem e verificação dos dados” (CONTI, CARVALHO, p. 650, 2011)
- **Práticas de letramento:** “são sempre enraizadas em relações de poder, e que apesar da aparente inocência e neutralidade das ‘regras’ atuam para disfarçar as maneiras de manter esse poder através do letramento” (STREET, 2003, apud, PEDRALLI, 2012).

Fonte: Autores (2020)

Os conceitos de alfabetização/letramento, em sua maioria, utilizados pelos autores embasam-se na concepção da pesquisadora Magda Soares, como já enfatizamos, para desenvolverem seus argumentos, a exemplo de Albuquerque e Ferreira (2008, p. 4) que consideram que: “[...] em nosso país o termo alfabetização está diretamente associado a seu oposto – o analfabetismo – defendemos, como Soares, a utilização das duas palavras – letramento e alfabetização – para designar processos distintos, mas inseparáveis”. É nesse sentido que, Ribeiro, Vóvio e Moura (2002), apontaram para esse novo enfoque teórico, qual seja, “alfabetizar letrando”, que privilegia as práticas sociais de uso da leitura e da escrita, em contraposição ao enfoque tradicional dos estudos sobre a aprendizagem de habilidades supostamente “neutras”, e que vem sendo marcado pelo emprego do termo “letramento”.

Pedralli (2012) faz uso dos conceitos de Street (2003) para tratar da compatibilidade entre a alfabetização e o letramento:

Esse olhar sensível às práticas de letramento local (turma de primeiro segmento da EJA), ao contrário do que acontece no modelo autônomo de letramento, é característico do modelo ideológico e pode contribuir para ações educativas mais eficientes na medida em que, ao considerar as práticas de letramento locais, a experiência escolar tende a ser mais significativa aos sujeitos. Nesse sentido, a discussão proposta aqui buscou colaborar com o campo dos estudos acerca das ações educativas escolarizadas, com vistas à alfabetização, endereçadas à parcela jovem e adulta da população (STTRET, 2003, p. 15).

Siqueira et al (2009) aponta ainda o que parece ser a perspectiva da educação libertadora para humanização em Freire, discorrendo sobre os saberes que encontramos na escola, que ultrapassam o aspecto das tecnologias e desemboca na formação humana.

O Letramento, como atividade de agentes criadores de novas formas de raciocinar sobre si e sobre o mundo, por conta e risco de seu contínuo desvelar-se, deve ser encarado neste texto como processo de amadurecimento humano para além das habilidades com as tecnologias letradas na vida cotidiana, de origem na escolarização dos saberes (o que costuma ser definido por alfabetização) e com fins na própria cultura escolar (grifos do autor) (SIQUEIRA et al, 2009, p. 11).

Sá e Santos (2011) apontam um desdobramento do conceito de letramento entre dimensão individual e a dimensão social, e que nesses dois momentos o contexto social estará impresso:

A dimensão individual diz respeito à posse individual de capacidades relacionadas à escrita e à leitura, que inclui não só a habilidade de decodificação de palavras, mas também um amplo conjunto de habilidades de compreensão e interpretação, por exemplo: estabelecer relações entre idéias; fazer inferência; reconhecer a linguagem figurada; combinar a informação textual com a informação extratextual etc. Por outro lado, a dimensão social do letramento diz respeito às práticas sociais que envolvem a escrita e a leitura em contextos determinados. O que está em jogo, nesse âmbito, são os objetivos práticos de quem utiliza a leitura e a escrita, as interações que se estabelecem entre os participantes da situação discursiva, as demandas que os contextos sociais colocam (SÁ; SANTOS, 2011, p. 8).

São distintas as maneiras de abordagens utilizadas pelos autores para tratar da alfabetização/letramento, alguns se detêm na relação dos dois conceitos, outros se aprofundam mais no letramento, mas em todas as maneiras é possível ver esta associação. A nosso ver isto tem relação direta com a perspectiva de uma educação crítica para jovens, adultos e idosos, a qual permeia toda categoria.

4 CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo socializar os achados da categoria **Alfabetização e letramento: relação de dois conceitos**, considerando ser a que aglutinou maior número de artigos, no sentido de destacarmos o que nos disseram as produções nela inseridas.

Compreendemos com base na análise dos textos, que os autores que compuseram a categoria em referência, apontaram que a alfabetização configura-se como aquisição de habilidades, domínio do código alfabético, saber ler e escrever, codificar e decodificar e o letramento foi definido como o uso da escrita e leitura em práticas sociais, sendo ambos indissociáveis. Ficou explícito que as contribuições da pesquisadora Magda Soares se apresentam de forma transversal nos trabalhos analisados.

Ressaltamos a importância da relação destes dois conceitos no processo de ensino-aprendizagem, que permitirão aos estudantes da EJA ter não só domínio da escrita e da leitura, como também entenderem as funções sociais destas habilidades e quais seus impactos em suas vidas cotidianas e no contexto social.

Concluimos que a relação entre os conceitos: alfabetização/letramento são extremamente necessários em todas as modalidades de ensino e, principalmente, na EJA, uma vez que o público da educação de jovens, adultos e idosos passou pela privação do direito a educação durante um período considerável de sua vida e os motivos para tal são as condições capitalistas que norteiam a sociedade. É certo que a leitura do mundo que os sujeitos da EJA fazem independe de serem alfabetizados, no entanto, precisam da leitura da palavra para rerelem o mundo apropriando-se dos saberes e conhecimentos necessários para transformarem-se, sendo também necessário envolverem-se nos eventos de letramento.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria Vilma Valente de. Alfabetização e Participação Social de Jovens e Adultos no Distrito Federal. *Meta: Avaliação* | Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 44-72, jan./abr. 2009.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. FERREIRA, Andréa Tereza Brito. A construção/fabricação de práticas de alfabetização em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). *Educação*, Santa Maria, v. 33, n. 3, p. 425-440, set./dez. 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, Lda. 2008.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso** (1952-1953). In.: Estética da criação verbal. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-326. BOGDAN, R. & BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora. 1994.

Equipe Nucleo EJA Guarulhos. Alfabetização e Letramento na Educação de Jovens e Adultos Subsídios para a Prática Educativa. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 3, n. 2, nov. 2009.

CONTI, Kelli, Cristina. CARVALHO, Dione, Lucchesi de. A Educação Estatística na Educação de Jovens e Adultos: a inclusão em atividades letradas. *Educação: Teoria e Prática* - v. 19, n.33, p.177-193, jul.-dez.-2009.

CONTI, Kelli, Cristina. CARVALHO, Dione, Lucchesi de. O Letramento Presente na Construção de Tabelas por Alunos da Educação de Jovens e Adultos. *Bolema*, Rio Claro

(SP), v. 24, n. 40, p. 637-658, dez. 2011.

EITERER, Carmem Lucia; ABREU, Juliana Valéria de. O Letramento Literário e a Educação de Jovens e Adultos. *Revista Diálogo Educacional*, Paraná, vol. 9, núm. 26, enero-abril, pp. 149-160, 2009.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 23 ed. São Paulo, Autores Associados Cortez, 1989.

_____. Pedagogia do oprimido. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HADDAD, Sérgio. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: 1986-1998. Brasília/MEC/NEP. 2000.

KLEIMAN, Angela B. Programas de educação de jovens e adultos e pesquisa acadêmica: a contribuição dos estudos do letramento. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.27, n.2, p.267-281, jul./dez. 2001.

KASTRUP, Virgínia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. *Psicologia & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 15-22, jan/abr. 2007.

LIMA, Telma Cristina Sasso, MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** In: Rev. Katálisis vol.10, Florianópolis 2007.

LÜDKE, M. e ANDRÉ. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: Editora Pedagógica Universitária. 2009.

MORAES, et al. A Educação de Jovens e Adultos na FAGED/PUCRS: reconfigurando saberes. *Educação*, Porto Alegre/RS, n. especial, p. 77-86, out. 2007.

PEDRALLI, Rosângela. Usos Sociais da Escrita em Espaço Escolar: as relações estabelecidas por mulheres inseridas em turma de primeiro segmento da EJA. *ForumLinguístico.*, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 128-144, abr./jun. 2012.

PIERZCKALSKI, Camila Corrêa. BEHLING, Reneta. CARLOS, Lígia Cardoso. O Ensino da EJA nos Anos Iniciais: dificuldades e possibilidades. *Revista Latino Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*. v. 05, ed. especial, abr., 2019.

RIBEIRO, Vera Masagão. VÓVIO, Claudia Lemos. MOURA, Mayra Patrícia. Letramento no Brasil: alguns resultados do indicador nacional de alfabetismo funcional. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 49-70, dez. 2002.

SÁ, Lucrecio Junior. SANTOS, Milson. Experiências de Ensino no PROEJA: práticas de leitura e escrita que vão do cordel à filosofia. *HOLOS*, Ano 27, Vol 2, 2011.

SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. Letramento Cívico na EJA: o trabalho com os gêneros discursivos em projetos de letramento. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 283-303, out./dez. 2012.

SEGRILLO, Priscila Marengo. SILVA, Albina Pereira de Pinho. Alfabetização e Letramento na Educação de Jovens e Adultos. *Revista Eventos Pedagógicos* v.2, n.2, p. 201 – 209, Ago./Dez. 2011.

SIQUEIRA, Regina Aparecida Ribeiro. BELING, Janaína. CHU, Luisa, SILVA, Viviane. “A Educação pela Pedra”: alguns olhares sobre a linguagem artística no letramento de jovens e adultos. *Educação: Teoria e Prática* - v. 19, n.33, p. 87-99, jul.-dez.-2009.

SHOR, Ira. FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia – o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

SOARES, Leoncio. Contribuições da Anped a EJA: a produção do GT 18 1998. Anais da 31ª Anped, Camxambu, 2008.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. Editora Contexto, São Paulo, 2018.

_____. *Letramento: um tema de três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUZA, Janine Fontes de. MOTA, Kátia Maria Santos. O silêncio é de ouro e a palavra é de prata? Considerações acerca do espaço da oralidade em educação de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação* v. 12 n. 36 set./dez. 2007.

STROMQUIST, Nelly P. Convergência e divergência na conexão entre gênero e letramento: novos avanços. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.27, n.2, p.301-320, jul./dez. 2001.

VÓVIO, Claudia Lemos. KLEIMAN, Angela B. Letramento e a Alfabetização de Pessoas Jovens e Adultas: um balanço da produção científica. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 33, n. 90, p. 177-196, maio-ago. 2013.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. EJA.

[1] Entendemos empowerment a partir de Freire (1996) - a) dar poder, b) ativar a potencialidade criativa, c) desenvolver a potencialidade criativa do sujeito.